

Exame mais fácil do que o esperado

Educação. Em Ílhavo, alunos do 11.º ano consideraram exame de Biologia e Geologia “acessível” e esperam, devido a essa facilidade, não ter surpresas quando saírem as notas. Para hoje estão marcados os exames nacionais de Matemática

JOANA CAPUCHO

“O exame era bué fácil.” Acabados de sair do exame nacional de Biologia e Geologia, os alunos da Escola Secundária Dr. João Carlos Celestino Gomes, em Ílhavo, eram unânimes quanto ao grau de dificuldade da prova: a maioria achou-a acessível, mas exigente ao nível da atenção e interpretação, porque tinha algumas “rasteiras”. Hoje realiza-se o exame nacional de Matemática do 12.º ano, um dos mais temidos pelos alunos.

Poucos minutos depois das

11.00, Mariana Esteves, 16 anos, atravessava o portão com o enunciado da prova nas mãos. Tal como muitos alunos que ali fizeram a prova, não precisou da meia hora de tolerância. “Até estou com medo, porque acho que correu demasiado bem. Era mais fácil do que estava à espera”, disse ao DN, confessando não ter estudado “quase nada”, porque se sentia “bem preparada”.

Joana Pinho, 16 anos, entrou nervosa, mas saiu bastante mais calma. “O exame foi mais fácil do que no ano passado. A parte experimental foi a mais complicada,

mas a prova era acessível”, afirmou a estudante, aluna de 17 a Biologia e Geologia. Ao seu lado, Sofia Sousa, 17 anos, contou que a prova “correu mais ou menos”: “Era fácil, mas tinha muitas rasteiras. Exigia muita atenção.” Com o sonho de seguir Fisioterapia, precisa de pelo menos 13 no exame, que é a prova específica do curso. “Acho que não me espalhei”, acrescentou. Também Pedro Teixeira, 17 anos, deseja seguir o mesmo curso. “O exame era acessível para quem estivesse atento”, destacou.

A frequentar o 12.º ano, obteve 9,4 valores na prova do ano passa-

do. “Estou aqui por uma décima. Mas acho que consigo 12 ou 13.”

Já Margarida Bela, 21 anos, aluna externa, foi fazer o exame que é prova de ingresso para o curso de Terapia da Fala, ao qual quer candidatar-se, depois de ter desistido da licenciatura de Artes do Espetáculo.

“Globalmente correu bem. Era fácil, se estivessemos com atenção”, indicou. À saída, mostrou-se tranquila, mas “o coração volta a disparar e o estômago a enrolar quando estão para sair os critérios”. Até lá, pensava distrair-se com a Matemática. À mesma hora

saiu Cristiana Monteiro, 20 anos, depois de fazer o exame de Economia A, que considerou “fácil”, apesar de não ter estudado “tanto quanto devia.”

Na manhã de ontem, houve ainda quem fizesse exames de Inglês, Francês, Espanhol e Alemão.

VEJA OS CRITÉRIOS DE CORREÇÃO DAS PROVAS EM WWW.DN.PT

Cursos profissionais têm mais e melhores empregos

FUTURO O ministro da Educação e Ciência afirmou ontem em Setúbal que os estágios formativos em empresas e a formação dual, que alia a teoria e a prática, constituem uma garantia de formação de base dos jovens nacionais. Nuno Crato esteve acompanhado pela ministra da Educação e da Investigação da República Federal da Alemanha, Johanna Wanka (à esq. na foto), de visita oficial a Portugal, no âmbito dos memorandos de cooperação europeia assinados em novembro de 2012 entre a Alemanha e sete países europeus, incluindo Portugal, para a área do ensino profissional. O ministro salientou ainda que os jovens que frequentam cursos profissionais acabam por ter mais e melhores oportunidades de emprego.



Amas têm um ano para se adaptar a novas regras

APOIO SOCIAL Quem recebe crianças em casa pode passar a fazer parte de uma creche familiar ou criar o seu próprio emprego

A atividade de ama já é reconhecida como profissão e está sujeita a um conjunto de novas regras, de acordo com o decreto-lei publicado ontem em *Diário da República*.

No prazo de um ano, as amas terão de passar a integrar as chamadas creches familiares, enquadradas nas instituições particulares de solidariedade social (IPSS), ou criar o seu próprio emprego. Este novo regime legal não agrada aos representantes do setor, que acreditam que centenas de amas vão acabar no desemprego.

Quem está enquadrado pelo Instituto de Segurança Social (ISS)

terá um período de transição de um ano “tendo em conta a proteção das profissionais e das famílias que dispõem do serviço”, no qual o ISS vai averiguar quais as amas disponíveis para integrar uma creche familiar, informou em comunicado o Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social. As amas que optarem por trabalhar por conta própria podem beneficiar de incentivos à

criação do próprio emprego, como o microcrédito.

Para a Associação dos Profissionais do Regime de Ama, esta legislação representa “um despedimento coletivo” e “vai ser uma desgraça”. Até agora o ISS pagava até cerca de 180 euros às amas por cada criança, pelo que a APRA crê que em zonas onde não há IPSS para integrar muitos pais não vão conseguir pagar as mensalidades.

Com o novo documento, existem algumas alterações ao regime que vigorava: o número máximo de crianças continua a ser quatro por ama, mas apenas uma pode ser portadora de deficiência; deixa de existir um limite de idade para o exercício da profissão, entre outras.

Em comunicado, o Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social afirma que esta legislação “será uma resposta complementar à de creche, que reforça os apoios às famílias de forma a permitir a compatibilização da vida familiar e profissional.” J.C.